



"A gente quer comida, diversão e arte"

*Redução da jornada sem redução de salários é mais do que uma questão de justiça.
Beneficia a saúde dos trabalhadores e a economia, com menor rotatividade,
mais produtividade e tempo, inclusive para consumir*

Página 4



CONVENÇÃO COLETIVA

Lojas de rua tem
horário especial de
Dia dos Namorados

Página 2



ELEIÇÃO NO SECI

Comerciários elegem
Chapa Resistir e
Avançar com
94,92% dos votos

Página 3

Dia dos Namorados Comércio tem horário especial

Para atender as vendas em função do Dia dos Namorados, as lojas de rua de Ipatinga podem funcionar em horário ampliado. **Nos dias 10 e 11/06 (terça e quarta-feira) que antecedem a data, as empresas podem abrir às 9h e fechar, no máximo, às 20h.** A jornada de trabalho dos comerciários não pode ultrapassar esses horários. Nesses dias, os trabalhadores têm direito a um intervalo de duas horas para repouso/alimentação. Outro direito é o lanche especial composto por pão, presunto, muçarela e refrigerante ou o valor de R\$10,50 para custeá-lo. Esse lanche não substitui o outro previsto na Convenção Coletiva principal, composto por pão, manteiga, café e leite ou o valor de R\$8,00.

As horas extras realizadas nesses dias e nas vésperas das outras datas comemorativas (Dia das Mães, Pais e Crianças) serão compensadas posteriormente, conforme a negociação feita para o horário especial de Natal. Mas se o empregado for dispensado antes dessas compensações, a empresa deve pagar essas horas com adicional de 100% junto com as demais verbas rescisórias.

Outro detalhe importante é que se a loja estender seu horário de funcionamento para além do horário normal do comércio, por mais que não fique até às 20h, terá que conceder as compensações e demais direitos de seus empregados. Ou seja, para não aderir ao horário especial, a empresa deve funcionar dentro do horário normal do comércio que é de 8h às 18h, de segunda a sexta e de 8h às 12h aos sábados.

A CCT de Datas Comemorativas 2025 não abrange lojas do shopping e segmentos de gêneros alimentícios. O documento na íntegra está disponível no site seci.com.br no link Acordos. A multa por descumprimento é de um salário comercial por empregado prejudicado.

CORPUS CHRISTI

Segmento de gêneros alimentícios pagam extra por trabalho no feriado

O próximo feriado municipal é o de Corpus Christi, celebrado no dia 19/06. Com isso, só podem utilizar a mão de obra de seus empregados, as empresas do segmento de gêneros alimentícios. Ou seja, supermercados, açougues, casas de carnes, mercearias, peixarias, varejões, sacolões, hortifrúts e distribuidoras de gêneros alimentícios. Mas em compensação ao trabalho nesse dia, essas empresas devem pagar a seus empregados uma remuneração extra. Essa remuneração é proporcional ao período trabalhado (de 8% a 11% do salário mensal do empregado), sendo que o valor não pode ser menor que a garantia mínima, que é R\$135.

O horário de trabalho é de 8h às 18h nesse feriado. Os empregados que a jornada durar menos de seis horas nesse dia têm direito a um lanche especial (pão, presunto, muçarela e refrigerante ou R\$10,50) e intervalo de 15 minutos. Já os que a jornada durar mais que seis horas, devem receber um almoço e um intervalo de, no mínimo, uma hora e no máximo duas horas.

Essas normas estão na Convenção Coletiva de Trabalho nos Feriados 2025 e não valem para lojas de rua e do shopping, pois não estão autorizadas a usar a mão de obra de seus empregados nos feriados. Caso a empresa desrespeite esse documento, pode ser multada no valor de um salário comercial por empregado prejudicado.

VITÓRIA NA JUSTIÇA

SECI processa empresa por trabalho no feriado

A Mercearia Miranda e Silva Ltda. (Supermercado Miranda) teve que responder na Justiça do Trabalho uma ação coletiva do SECI por coagir seus empregados a trabalharem no feriado do Dia da Consciência Negra (20/11/2024). Nessa data, conforme prevê a Convenção Coletiva de Feriados 2024, nenhuma empresa poderia utilizar a mão de obra de seus empregados. Essa norma valia, inclusive, para o segmento de gêneros alimentícios, como é o caso do Supermercado Miranda. Devido ao descumprimento da CCT, a empresa teve que arcar com mais de R\$5 mil em multa, indenizações a três empregados e outros custos do processo jurídico.



PROMOÇÕES

Benefícios de lazer do SECI continuam com descontos especiais



O Sindicato continua com a promoção tanto na Casa de Praia, quanto no Clube dos Comerciários. Nas hospedagens feitas até o final de agosto na Casa de Praia do SECI, o sócio paga R\$50 por dia (incluindo todos os dependentes do seu cartão de sócio). Por exemplo, se ele for reservar três diárias, ele e seus dependentes pagam o valor total de R\$150 para se hospedar na Casa de Praia.

Para fazer a reserva, é preciso apresentar o cartão de sócio atualizado, o documento dos hóspedes e o valor das diárias em dinheiro. O sócio pode reservar de três a sete diárias, com até 60 dias de antecedência do início da hospedagem. Devido a uma manutenção programada na Casa de Praia, as reservas só estão disponíveis para temporadas a partir de 10/06/25.

Já no Clube dos Comerciários, a promoção é para o sócio que for levar convidados. A taxa de manutenção está R\$25. Crianças de 6 a 11 anos e pessoas com 60 anos acima pagam meia entrada (R\$12,50). Não há limitação de quantidade de convidados. Aproveite!



CARTÃO DE SÓCIO DO SECI

Cadastro no Sindicato garante acesso aos benefícios

Último contracheque, Carteira de Trabalho, RG, CPF, comprovante de endereço, certidão de casamento ou de união estável (se for o caso) e documentos dos dependentes legais (RG, CPF ou certidão de nascimento). Esses são os documentos necessários para quem já contribui com o Sindicato mensalmente passar a utilizar todos os seus benefícios e estendê-los a seus dependentes. O cartão fica pronto na hora. Já para renovar, é preciso apresentar apenas o cartão de sócio e o último contracheque.

RESULTADO DA ELEIÇÃO DO SECI

Chapa Resistir e Avançar é eleita com 94,92% dos votos

Na maioria dos sindicatos uma eleição com chapa única tem pouca participação da categoria. Mas com o SECI foi diferente. Os comerciários fizeram questão de votar e demonstrar o seu apoio aos atuais diretores e à nova companhia que chega para compor o mandato da Chapa Resistir e Avançar. Às 20h do dia 15/05/25 a votação virtual foi apurada. Dos 472 votos computados, 448 foram para a Chapa 01, única inscrita, 13 votos foram em branco e 11 nulos.



A atual diretoria do SECI, que esteve no comércio durante boa parte da votação, ficou surpresa com o envolvimento da categoria. Muitos comerciários davam retorno falando do recebimento do link de votação, mostrando o comprovante de que haviam votado. Outros solicitavam o QR Code, falavam do trabalho da gestão atual. Foi gratificante ver a aprovação e boa vontade dos comerciários em referendar o trabalho da diretoria, mesmo sabendo que a eleição era com Chapa Única. O presidente da CUT Regional Vale do Aço, Kléber Sousa, e o assessor sindical, Cícero Barbosa, (ambos na foto acima, junto com a diretoria eleita) presentes na apuração dos votos, destacaram também como foi interessante o empenho e lisura do SECI, no incentivo à participação da categoria e condução clara do processo eleitoral.

Posse dos eleitos

Passada a eleição, chega o momento da categoria se preparar para a posse da Nova Diretoria e Conselho Fiscal da entidade, que acontece no dia 25/06/25, às 20h, no Clube dos Comerciários. Todos os sócios do SECI estão convidados a participar dessa cerimônia. Para isso, é preciso confirmar presença pelo e-mail seci@seci.com.br até o dia 20/06/2025.

A cerimônia de posse é uma oportunidade para os comerciários conhecerem mais as propostas da Diretoria e Conselho Fiscal do SECI que assumirá a entidade até 2029. Desse grupo de oito comerciários, sete fazem parte da atual gestão que encerra o mandato no dia 25/06/25. Uma comerciária, da Lojas Americanas, passará a compor o grupo a partir da nova gestão. Veja quem foram os eleitos da Chapa Resistir e Avançar:

Ademir Francisco Lopes — empregado do Supermercados BH

Antonio Ademir da Silva — empregado da Consul

Aurélio Moreira de Sousa — empregado do Depósito Gomes

Claudio Marconi Ferreira Tomaz — empregado da Consul

Clerilaine Moraes Matos Narciso — empregada do Supermercado Coelho Diniz

José Marcos de Lima — empregado do Garcia Supermercados

Joyce Miranda de Medeiros — empregada da Lojas Americanas

Rosely Ferreira de Lima — empregada do Brasil Supermercados

NOVA SEDE

Anúncio marca encerramento da gestão 2021/2025

O SECI acaba de adquirir um imóvel na Rua Ouro Preto, 267, no Centro de Ipatinga. Nesse local será construída a nova sede do Sindicato. Essa aquisição foi aprovada na Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 16/05/25, às 19h, no SECI. A atual direção sabia que era um desejo da categoria ter uma sede própria, mais acessível e confortável para os frequentadores, empregados e diretores do SECI. Além disso, a mudança permitirá que os valores pagos em aluguel e condomínio sejam investidos em outras áreas demandadas pelos comerciários. Em breve, o SECI trará mais novidades sobre o andamento do projeto para construção da nova sede.



VIOLÊNCIA DIGITAL CONTRA A PESSOA IDOSA

Lutar pela inclusão no acesso à tecnologia é defender a dignidade

No cotidiano do SECI é recorrente o caso de sócios que têm dificuldades ao entrar em aplicativos para acessar órgãos governamentais. Seja para fazer o reconhecimento facial ou para localizar o serviço, essa tarefa pode ser complexa até para quem já domina a tecnologia. No caso das pessoas idosas esses desafios são ainda mais frequentes, devido à falta de familiaridade e costume no uso da tecnologia. Isso faz com que sejam ainda mais vulneráveis aos golpes, fraudes e crimes digitais. O advogado e vice presidente do Conselho das Pessoas Idosas de Ipatinga, Douglas Henrique Nunes, explica que essa é uma das violências cometidas atualmente contra as pessoas idosas.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua, do IBGE, houve um aumento muito grande no número de pessoas com mais de 60 anos que usam a internet, passando de 24,7% em 2016 para 66% em 2023. Mesmo assim ainda é a menor entre todas as faixas etárias que tem contato com a rede e, de acordo com o IBGE, o principal motivo é a falta de conhecimento de como utilizá-la.

Golpes – Essas dificuldades para lidar com as novas tecnologias faz com que muitas pessoas, principalmente idosos, caiam em crimes, golpes e fraudes digitais. Nunes cita alguns dos tipos de violência digital mais frequentes com esse público: “Golpes por mensagem de texto (SMS) ou mensagem de whatsapp em que os criminosos digitais se passam pelo Poder Público ou órgãos do governo como Cartório/ INSS/ Receita Federal ou até mesmo lojas para invadir os sistemas eletrônicos (celular/ smartphone/ tablet/ computador) e ter acesso aos dados da conta bancária e cartão de débito/ crédito e realizar transferências ilegais ou contrair empréstimos consignados fraudulentos em nome das pessoas idosas. Outro golpe comum também é a clonagem de whatsapp de algum parente (marido/ filhos/ netos/ etc.) em que é solicitado da pessoa idosa a transferência imediata de valores via PIX ou transferência bancária”. Segundo ele, em todo caso, assim que for tomado conhecimento, a vítima deve dirigir-se até a Instituição Bancária e/ou INSS e alegar que houve o golpe e solicitar protocolo (por escrito) do ressarcimento. Também deve fazer um Boletim de Ocorrência e se necessário ajuizar ação perante a Justiça para o ressarcimento do prejuízo.

Prejuízos – Além da perda material, acesso a dados sigilosos e diminuição do crédito no mercado, o advogado cita que essas práticas trazem prejuízos psicológicos e abalo emocional à vítima. É por essa razão que datas como o 15 de junho, quando é celebrado o Dia Mundial de Conscientização da Violência Contra a Pessoa Idosa, são tão importantes para discutir esse e outros tipos de violência e pensar em como combatê-las. “É certo que a sociedade atual está cada vez mais digital/ informatizada/ tecnológica e o Poder Público deve oferecer meios através de oficinas digitais para educar as pessoas idosas no uso das novas tecnologias, sob pena de não haver o acesso pleno a cidadania”, afirma Nunes. Os trabalhadores também podem contribuir com o combate a esse tipo de violência, lutando por um futuro digital mais inclusivo, que respeite a pessoa idosa e proteja a sua dignidade.



Trabalhar para viver e não viver para trabalhar

SECI participa de campanha pela redução da jornada de trabalho

Na maioria dos supermercados de Ipatinga é comum haver um anúncio: “trabalhe conosco!”. O que esse anúncio tem a dizer sobre a importância do fim da escala 6X1?

Dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) de 2024 mostram que o comércio está com dificuldades para contratar e manter seus empregados. Das cinco ocupações com maiores índices de pedidos de demissão, quatro são de comerciários e superam a média nacional de 36%: vendedores (38,5%), atendentes de lojas e mercados (42,9%), repositores de mercadorias (46,2%), operadores de caixa (47,2%) e operadores de telemarketing (55,7%).

“No setor de supermercados, por exemplo, há frequentes queixas sobre a dificuldade de encontrar funcionários dispostos a trabalhar, sem que se questione se o verdadeiro problema está justamente na qualidade das condições oferecidas”, destaca um trabalho de economistas da Unicamp sobre esse tema*. Elas apontam nesse estudo, que o Brasil está pronto para trabalhar menos e destacam a importância da redução da jornada no Brasil.

Falta de tempo prejudica saúde mental - “Pesquisas indicam que jornadas excessivas de trabalho comprometem diversas dimensões da vida dos(as) trabalhadores(as), afetando tanto sua saúde física quanto mental e reduzindo significativamente o tempo disponível para descanso e lazer. Nessas condições precárias, a insatisfação tende a se intensificar, resultando em um aumento nos pedidos de demissão”, afirma o artigo da Unicamp. Nesse sentido, a redução da jornada pode gerar uma maior estabilidade no mercado de trabalho e contribuir também com a saúde dos trabalhadores.

Outra pesquisa, do Cesit** (Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho), cita o alarmante nível de adoecimento psíquico da classe trabalhadora. “Só em 2022, segundo o INSS, mais de 209 mil pessoas foram afastadas do trabalho por transtornos mentais em nosso país. Reproduz-se uma sociedade adoentada, com jornadas exaustivas, assédios de diferentes naturezas, pressões por resultados crescentes, insegurança financeira e a convivência com o medo permanente de perder o emprego”. A pesquisa afirma que há uma relação direta entre jornadas extenuantes e adoecimento físico e mental do trabalhador. Estimativas da OIT (2022) apontam que 12 bilhões de dias de trabalho são perdidos devido a esse tipo de problema, custando ao redor de um trilhão de dólares à economia.

Provocar o medo para barrar avanços - Mas apesar de todas essas dificuldades que o comércio passa, com falta de mão de obra e adoecimentos dos trabalhadores, a classe patronal insiste em reforçar o discurso terrorista de que a redução da jornada será drástica para a economia, com desemprego e fechamento de empresas. O diretor do SECI, Aurélio Moreira, participou do programa Vox Debate com Jonair Cordeiro***, no dia 10/05/25, sobre a PEC 08/2025, protocolada pela Deputada Federal Érika Hilton em 25/02/25, que extingue a jornada 6X1. No debate, em que também participaram o presidente da CUT Regional Vale do Aço, Kléber Sousa, e o vereador de Timóteo, Prof. Diogo, eles tiveram a oportunidade de explicar porque esse argumento patronal é enganador. Além das experiências dos países e empresas que já têm jornada reduzida comprovarem que é possível equilibrar produtividade e bem estar, a história mostra que esse discurso da “quebradeira” é utilizado sempre que a conquista de direitos está em pauta. Foi assim, por exemplo, quando foram implementados direitos como o 13º salário, as férias e o salário mínimo, mas ao contrário do que disseram o Brasil não quebrou.

O estudo do Cesit aponta que há uma grande margem de lucratividade que poderia ser utilizada para fazer essa mudança na escala. “De acordo com a Associação Brasileira de Supermercados, os quinze maiores supermercados faturaram mais de R\$348 bilhões em 2023. A liderança do ranking é do Carrefour, que faturou R\$115,4 bilhões (33% do total), seguido pelo Assaí Atacadista (R\$72,7 bilhões) e Mateus Supermercados (R\$30,2 bilhões). Juntos, as três redes foram responsáveis por 62,6% do faturamento das grandes redes, o que revela uma certa concentração de mercado no segmento econômico. Novamente, pergunta-se: o fim da escala 6x1 é inviável para esses grupos?” Mas aí vem o discurso de que essa mudança pode prejudicar as pequenas empresas. “No momento da competição econômica de mercado, os grandes negócios não se importam em quebrar os menores, mas quando os direitos trabalhistas são postos na mesa o que ocorre é uma manipulação oportunista na defesa dos mais vulneráveis”.

Defender a vida é não a submeter só ao trabalho - Portanto, como vários estudos provam uma redução da jornada é sim benéfica para a economia. Se os trabalhadores tiverem mais tempo, isso pode refletir no nível de produtividade, já que se sentirão mais satisfeitos e, por isso, diminuirá a rotatividade no comércio, os afastamentos por doença e, ainda, pode refletir no au-

mento do consumo, já que as pessoas terão mais tempo inclusive para fazer compras. **Ao contrário do que é dito, tempo não é dinheiro, tempo é vida. E os trabalhadores querem vida além do trabalho. Por isso o SECI está nessa campanha contra a jornada 6X1.** Uma das ações que fazem parte dessa campanha é a coleta de assinaturas pela redução da jornada. Os comerciários podem assinar a lista que está disponível no SECI. O Sindicato participa também da organização do Plebiscito Popular 2025 que, na Semana da Pátria, em setembro, consultará a população brasileira sobre a redução da jornada de trabalho sem corte salarial e uma reforma tributária justa. Para os comerciários que querem vida além do trabalho, que se sentem pobres de tempo, o momento é agora de entrar nessa luta. A história mostra que todo avanço só foi possível através da pressão e mobilização social. Então é hora de assinar o abaixo-assinado, participar das atividades de rua e, principalmente, pressionar os deputados e senadores que ainda não estão do lado dos trabalhadores para se movimentarem pela aprovação da PEC 08/2025. Veja quais deputados de MG assinaram pelo fim da jornada 6X1 e quais ainda não aderiram:

Favoráveis à redução da jornada de trabalho sem redução de salários:

- Célia Xakriabá (PSOL-MG)
- Duda Salabert (PDT-MG)
- Dandara (PT-MG)
- Stefano Aguiar (PSD-MG)
- Rogério Correia (PT-MG)
- Padre João (PT-MG)
- Ana Pimentel (PT-MG)
- André Janones (Avante-MG)
- Patrus Ananias (PT-MG)
- Odair Cunha (PT-MG)
- Miguel Ângelo (PT-MG)
- Leonardo Monteiro (PT-MG)
- Paulo Guedes (PT-MG)
- Reginaldo Lopes (PT-MG)
- Bruno Farias (Avante-MG)
- Weliton Prado (Solidariedade-MG)
- Pedro Aihara (PRD-MG)
- Euclydes Pettersen (Republicanos-MG)

Deputados que NÃO assinaram a PEC pelo fim da jornada 6X1:

- Aécio Neves (PSDB-MG)
- Ana Paula Leão (PP-MG)
- Deleqada lone (Avante-MG)

- Delegado Marcelo Freitas (União Brasil-MG)
- Diego Andrade (PSD-MG)
- Dimas Fabiano (PP-MG)
- Domingos Sávio (PL-MG)
- Dr. Frederico (PRD-MG)
- Emidinho Madeira (PL-MG)
- Eros Biondini (PL-MG)
- Fred Costa (Patriota-MG)
- Gilberto Abramo (Republicanos-MG)
- Greyce Elias (Avante-MG)
- Hercílio Coelho Diniz (MDB-MG)
- Igor Timo (PSD-MG)
- Junio Amaral (PL-MG)
- Lafayette de Andrada (Republicanos-MG)
- Lincoln Portela (PL-MG)
- Luis Tibé (Avante-MG)
- Luiz Fernando Faria (PSD-MG)
- Marcelo Álvaro Antônio (PL-MG)
- Mário Heringer (PDT-MG)
- Maurício do Vôlei (PL-MG)
- Misael Varella (PSD-MG)
- Nely Aquino (Podemos-MG)
- Newton Cardoso Júnior (MDB-MG)
- Nikolas Ferreira (PL-MG)
- Paulo Abi-Ackel (PSDB-MG)
- Pinheirinho (PP-MG)
- Rafael Simoes (União Brasil-MG)
- Rodrigo de Castro (União Brasil-MG)
- Rosângela Reis (PL-MG)
- Samuel Viana (Republicanos-MG)
- Zé Silva (Solidariedade-MG)
- Zé Vitor (PL-MG)

"A luta pela justiça social começa por uma reivindicação do tempo: 'eu quero aproveitar o meu tempo de forma que eu me humanize'" **Antonio Candido**

Fontes de pesquisa:

* TEIXEIRA, Marilane; SALIBA, Clara; OLIVEIRA, Caroline Lima de; ALSISI, Lília Bombo. **O Brasil está pronto para trabalhar menos.** A PEC da redução da jornada e o fim da escala 6x1. (Nota nº 13). TRANSFORMA/ UNICAMP Disponível em: <https://transformaeconomia.org/wp-content/uploads/2025/04/NT13-PT.pdf>

* BORSARI, P.; SCAPINI, E.; KREIN, J. D.; MANZANO, M. **Jornada de trabalho na escala 6x1: a insustentabilidade dos argumentos econômicos e uma agenda a favor dos trabalhadores e das trabalhadoras**. Nota técnica. Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho (CESIT). Disponível em: <https://www.cesit.net.br/wp-content/uploads/2024/11/NotaCesit.pdf>

*** Programa Vox Debate com Jonair Cordeiro. **Fim da Escala 6x1.**
Transmitido pela Rádio Vox em 10/05/2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/10Dm3wCqeo4>

